



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NAS ESCOLAS E COMUNIDADES: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES E A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CAPOEIRA NAS TRADIÇÕES

Magno da Nóbrega Lisboa; Alcione Ferreira da Silva; Diego de Sousa Santos; Alberto  
Edivanildo Sobreira Coura (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (magnonlisboa@hotmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba (alcionefs@hotmail.com)  
Universidade Federal de Campina Grande (diego.sousa.s@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba (albertocoura@hotmail.com)

**RESUMO:** A capoeira é parte fundamental e integrante na história do Brasil, desde o processo de colonização até a república, uma vez que foi um instrumento importante da resistência dos escravos brasileiros. Com base nisto, é necessário afirmar que a inclusão da temática sobre a capoeira nas escolas junto às práticas pedagógicas, possibilita uma ação de reconhecimento da importância do povo negro e de suas tradições na formação de nosso contexto histórico, social e cultural. Apresentando como embasamento teórico as concepções de Areias (1983), Soares (2004), Souza (2005), Vieira (1998) dentre outros autores, principalmente com as contribuições do teórico Roger Chartier (1990), uma vez que este aborda a teoria das representações dos grupos sociais, o presente estudo visa abordar a relevância na qual a capoeira pode contribuir na abordagem das raízes históricas e culturais das etnias afro-brasileiras com a finalidade de oferecer metodologias de ensino inovadoras nas instituições escolares, como também nas suas respectivas comunidades, combatendo, portanto, as variadas formas de preconceitos étnico-raciais, além de reforçar a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições escolares públicas e privadas de ensino fundamental e médio. Nesse sentido, é importante ressaltar que a capoeira possui uma significativa função como meio de educação e socialização devido sua pluralidade cultural.

**Palavras-Chave:** Representações. Capoeira. Ensino. História e Cultura Afro-Brasileira.

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta da realização deste estudo, de acordo com o tema proposto, surgiu a partir de depoimentos e de experiências a respeito da capoeira, sua importância, contribuição, relevância e atuação com relação às tradições históricas e culturais afro-brasileiras desde a África até a vinda dos negros para o Brasil.

O presente trabalho visa fazer uma abordagem a respeito do estudo da temática afro-brasileira nos espaços educacionais e comunitários, com a finalidade de poder fornecer



algumas contribuições a fim de que, alunos, educadores, todas as equipes escolares e comunidades em geral, possam construir posicionamentos e práticas antirracistas com relação aos negros, na perspectiva de erradicar preconceitos e discriminações raciais ocorridos de forma tão frequente em nossa sociedade e, no que se refere às instituições escolares, grosso modo, não abrem espaços de oportunidades para que sejam ocorridos espaços de diálogos a respeito das questões raciais entre professores, educandos, demais profissionais ligados à educação, família e comunidade, embora a Lei Federal nº 10.639/03 tenha sido sancionada com a finalidade de abordar os aspectos históricos e culturais dos negros na importância da formação da nação brasileira.

Toma como objetivo principal, apresentar a significativa relevância nas quais os grupos de capoeira podem contribuir na abordagem das raízes históricas e culturais das etnias afro-brasileiras com a finalidade de oferecer práticas de ensino motivadoras nas instituições escolares, como também as suas respectivas comunidades, combatendo, portanto, as variadas formas de preconceitos étnico-raciais e efetivando o ensino da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira, nas escolas, comunidades, bem como aos integrantes capoeiristas e universidades, tornando um ensino multidisciplinar.

De início, far-se-á uma abordagem de algumas teorias do grande teórico Roger Chartier a respeito das representações, já que o referido trabalho, que utiliza como eixo temático a capoeira, remete às representações de grupos sociais e em seguida as contribuições que a capoeira pode proporcionar na efetivação do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, além de utilizar como embasamento teórico as afirmações de Silva (2005), Souza (2005), Pacheco (2000) dentre outros autores acerca destas temáticas para uma educação para as relações e práticas étnico-raciais.

## **2. O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOB A ÓTICA DE ROGER CHARTIER**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando se fala sobre representações, uma das linhas de pensamentos teóricos muito utilizada no ramo do estudo da teoria da História são as definições de Roger Chartier, embora tenha-se uma considerável quantidade de teóricos que discorrem a respeito das definições sobre as representações, como, por exemplo, Pesavento e Le Goff.

Mais detidamente enquadrando-se à temática em abordagem a respeito da capoeira e seu enriquecimento cultural, será esplanada as proposições de Chartier, uma vez que este aborda os princípios que regem a história cultural e, no que concerne ao decorrer de sua trajetória intelectual, abrange várias linhas de pesquisa, dentre as quais está a Análise e o Debate entre Política, Cultura e Cultura Popular, sendo, também, professor em História das Práticas Culturais e um dos historiadores mais conhecidos, com obras publicadas no mundo inteiro.

Segundo Chartier, a representação do mundo está relacionada à posição social dos indivíduos, sendo, nesse sentido, histórica, visto que são construídas ao longo do tempo. A representação funciona, na prática, como uma estratégia de classe, que mede as relações entre ela e as demais classes sociais. O resultado é que tem-se, numa mesma época, uma verdadeira arena de representações sociais, ou seja, cada classe elabora o real a seu modo.

De acordo com Amaral e Faria (2007), Chartier destaca-se dentro da tendência hegemônica da historiografia atual que propõe uma nova forma de interrogar a realidade. Toma ainda como base temas que apresentam o domínio da cultura e evidencia a função das representações. Nesse sentido, percebe-se como Roger Chartier oferece contribuições de suma importância para a linha de estudos da História Cultural:

O trabalho de Roger Chartier cria condições para que se estabeleça uma nova postura no estudo da História Cultural diante dos métodos, das fontes e dos temas estudados, buscando, da mesma maneira, nos diversos ramos especializados da História um diálogo mais fértil com a Antropologia, a Filosofia, e a Teoria Literária (AMARAL; FARIA, 2007, p. 03).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Chartier a importância de se trabalhar o conceito de representação dentro da História Cultural, dá-se em função da possibilidade de identificar como em determinados lugares e momentos uma realidade social é “construída, pensada, dada a ler” por diferentes grupos sociais. “Nesse sentido, as representações podem ser entendidas como: esquemas intelectuais, que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (CHARTIER, 1990, p. 17).

Dessa forma, a definição de representação seria um instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de reconstituí-lo em memória e de figurá-lo como ele é. Assim, pode-se perceber que o estudo das representações oferece uma nova forma de ver o mundo sobre diversos meios de informações que constantemente temos contato.

Nesse sentido, para Chartier (1990), a construção das identidades sociais seria o resultado de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma.

A respeito das representações sociais, Roger Chartier afirma que são formadoras de entendimento do mundo, uma vez que adotados pelos indivíduos e grupos, lhes são conferidas uma certa qualidade. A este respeito tem-se a seguinte afirmação de Roger Chartier sobre a relação entre representação, identidade social e o mundo material:

Pensa a construção das identidades sociais como resultado sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm o poder de classificar e de nomear e a definição, de aceitação ou resistência, que cada comunidade produz de si mesma (CHARTIER *apud* PACHECO, 2000, p. 10).

Pacheco (2000), ainda afirma que são as representações que cada sociedade, ou seja, cada grupo social cria para identificar a si, bem como ao mundo material, pois dão sentido à coletividade, constituindo, dessa forma, ligações simbólicas dos grupos identitários. Para o



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autor, as representações sociais compõem uma das dimensões da sociedade que fazem interferência no posicionamento político dos indivíduos (PACHECO, 2000, p. 10).

Diante destes fatores, observa-se que a representação é inseparável da prática, uma vez que a prática é uma ação no mundo que faz reconhecer o lugar social do indivíduo. Sendo assim, pode-se dizer que a representação, ao articular-se às práticas, implicam uma identidade social e não existe representação dissociada da prática, é o mundo da representação que gera as práticas sociais, objetivando-se em instituições, nas quais tendem a perpetuar a existência dos variados grupos sociais.

### **3. A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE CAPOEIRA NA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS**

Sabe-se que, o que se convencionou chamar de cultura brasileira é, pois, uma aglutinação de diversidades culturais e étnicas advindas de diferentes países. No entanto, nossos costumes, comidas e danças, na sua heterogeneidade comumente, tem algo a nos revelar sobre a marcante presença afro em nosso país, presença que teve suas primeiras impressões com a vinda dos escravos negros para o Brasil. Nesse contexto, um dos grandes exemplos a serem abordados, é a capoeira prática esta que tornou-se uma modalidade praticada na contemporaneidade, na qual abrange todas as etnias.

A capoeira está sendo contemporaneamente praticada em mais de 138 países no mundo, como também em escolas, ONG's e academias modernas. No entanto, estes aspectos, nos dias atuais, têm melhorado bastante, um exemplo é que recentemente três cidades, do Estado da Paraíba, realizaram concurso público para monitores de capoeira, são elas: Brejo do Cruz, São Bento, e Araçagi. Sendo assim, considera-se isto como um avanço. Porém, ainda é correto afirmar que, com esse crescimento que a capoeira tem alcançado ao longo dos anos, mesmo com o reconhecimento pelo IPHAN como Patrimônio Histórico Imaterial Brasileiro, a



capoeira, no Brasil, ainda sofre com o preconceito e com a discriminação, devido ter sido criada pelos negros escravizados neste país.

Conforme Pacheco (2000), a capoeira tornou-se um marco simbólico de convivências e de modificações de representações de acordo com a constituição dos imaginários sociais.

Pensar na importância que a capoeira apresenta, no que concerne à transmissão de histórias e culturas afro-brasileiras faz com que, tanto os capoeiristas quanto as comunidades, incluindo também as unidades escolares saibam o valor que a cultura negra tem na nação brasileira. Estes fatores têm como finalidades, além da transmissão histórica, social e cultural dos negros, promover a valorização do reconhecimento da diversidade de raças e culturas, combatendo, portanto, o racismo, fator este, que ainda persiste no Brasil.

Como a Lei Federal nº 10.639/03 determina a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira como um componente curricular oficial das redes de ensino públicas e privadas, a referida disciplina pedagógica deve utilizar a capoeira, bem como as diversas danças afro-brasileiras, com a finalidade de educar para as relações étnico-raciais. De acordo com a referida Lei, é decretada uma mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, no qual consiste em estabelecer na grade curricular de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio. Sobre este excerto, tem-se o seguinte parágrafo: “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (BRASIL, 2005).

Esta referida temática acerca da capoeira é, pois, um instrumento que visa possibilitar o avançar em direção às reflexões acerca da questão racial, explanando a importância da história e cultura afro-brasileira no âmbito educacional e comunitário, tomando por objeto, a utilização das práticas de capoeira e danças africanas trazidas para o Brasil, além de recursos didático-pedagógicos, bem como a utilização da interdisciplinaridade escolar, ou seja, a junção de todas as disciplinas ministradas nos estabelecimentos de ensino fundamental e



médio das redes públicas e privadas, com o propósito de abordar as temáticas a respeito das culturas e histórias afro-brasileiras. Estes fatores, portanto, fazem com que se efetive o que determina a Lei Federal nº 10.639/03 nas redes públicas e particulares de ensino fundamental e médio.

A promulgação desta referida Lei nas instituições de ensino sejam elas públicas ou privadas, poder-se-á auxiliar os educadores brasileiros no que direciona a aplicabilidade metodológica dos conteúdos pertinentes à história e cultura afro-brasileira, na qual tem o objetivo de resgatar o sentido amplo da historicidade e interculturalidade em que os negros possuem, abordando, assim, conteúdos afirmativos e valorativos sobre a diversidade étnico-racial. No entanto, necessita do apoio das entidades governamentais, principalmente, com amplo suporte das secretarias de educação e recursos didáticos e pedagógicos para transmissão do ensino aprendizagem qualitativo e favorável.

É sobre estas perspectivas que surgem as ideologias de que, para uma adequada aplicabilidade metodológica do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, faz-se necessário a utilização de métodos de cunho lúdico e interativo, favorecendo, portanto, a valorização histórica e, principalmente, cultural das etnias afro-brasileiras. Estes fatores de objeção anteriormente citados são concernentes ao fato de que as práticas de capoeira e demais danças afro-brasileiras, favorecem para uma adequada e inovadora forma de aplicação conteúdística afro-brasileira para os educandos e a comunidade em geral.

Como, de fato, é instituída a temática nestas grades curriculares, é nesse sentido em que a capoeira deve apresentar seu papel fundamental na participação do aprendizado dos conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas pelos alunos, demais membros que compõem o grupo de capoeira e sociedade em geral. A inserção destes conteúdos nas disciplinas de Literatura Brasileira, História do Brasil e Educação Artística, remete-se a uma das finalidades propostas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) que é a interdisciplinaridade, ou seja, a junção das disciplinas escolares através de uma temática,



como por exemplo; a Lei Federal nº 10.639/03 inclui, também, o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

Estes aspectos fazem com que os estabelecimentos de ensino, educadores, alunos, as equipes pedagógicas, demais funcionários e comunidades em geral, deixem para trás as variadas formas de preconceitos raciais trazidas através do decorrer da história, seja pelos livros didáticos, paradidáticos, literaturas infanto-juvenis, revistas, mídia, enfim, uma vez que estes fatores citados reproduzem padrões de ideias preconceituosas, racistas e discriminatórias com relação aos negros, no qual há transmissão de um sentido de inferioridade racial e social, pois ambos abordam a pobreza apenas com fotos e gravuras de negros alvos das expressões da questão social, como fome, miséria, violência e demais aspectos relacionados com as situações de vulnerabilidade social dando, nesse sentido, privilégios e superioridades apenas aos brancos. A este respeito, tem-se a afirmação de Souza (2005) que segundo ela

Quando os textos, livros ou histórias se referem à pobreza e a outras mazelas sociais, geralmente os negros aparecem nas personagens, nas ilustrações e no conteúdo do texto, não raro como protagonistas. [...] Já nos livros de contos de fadas, como príncipes, princesas e heróis, a presença negra é praticamente inexistente, predominando aí, as personagens brancas, não raras loiras. E isso não passa despercebido pelas crianças (SOUZA, 2005, p. 110).

Segundo a supracitada autora é fundamental que estas referidas situações não passem a ser despercebidas pelos educadores, a fim de que possam fazer uma reformulação de tais representações nas escolas, rerepresentando-as no eixo de um referencial que possa contemplar “a diversidade humana e o respeito a pluralidade étnico-racial brasileira” (SOUZA, 2005, p. 110).

Sobre isto Silva (2005), afirma que o livro didático ainda é um dos recursos pedagógicos mais utilizados pelos professores, em especial, nas escolas públicas, pois, em grosso modo, esse livro constitui-se na única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares em que não têm acessos a jornais, revistas e outras literaturas. Para os educadores dessas instituições, os materiais pedagógicos são poucos e as salas de aulas super



lotadas, o livro didático é, pois, o único método de superação dos problemas pedagógicos (SILVA, 2005, p. 22).

A autora ainda ressalta que o livro didático pode ser um meio de expansão de estereótipos aos quais não são percebido pelo professor, pois

O livro didático, de um modo geral, omite ou apresenta de uma forma simplificada e falsificada o cotidiano, as experiências e o processo histórico-cultural de diversos segmentos sociais, tais como a mulher, o branco, o negro, os indígenas e os trabalhadores, entre outros. Em relação à população negra, sua presença nesses livros foi marcada pela estereotipia e caricatura, identificadas pelas pesquisas realizadas nas duas últimas décadas. A criança negra era ilustrada e descrita através de estereótipos inferiorizantes e excluída do processo de comunicação, uma vez que o autor se dirigia apenas ao público majoritário nele representado, constituído por crianças brancas e de classe média (SILVA, 2005, p. 23).

Perante a estes excertos citados, é de suma importância às escolas trabalharem os conteúdos e seus respectivos textos inclusos nos livros didáticos, paradidáticos, literaturas afins, entre outros a importância da história e cultura afro-brasileira, fazendo abordagens para os educandos sobre as grandes trajetórias de resistências, lutas e conquistas realizadas pelos negros, salientando, portanto, a influência histórica e cultural nas quais os mesmos contribuíram para a formação da nação brasileira.

Estes fatores têm o propósito de remeter o que expressa a Lei Federal nº 10.639/03, efetivando o reconhecimento da diversidade étnica-cultural, propondo um sentido de amplo desenvolvimento da democracia racial, além de promover o reconhecimento de que o Brasil é um país de misturas de raças, costumes, tradições e culturas advindas de diversos locais e etnias, favorecendo quebras graduais de preconceitos raciais existentes na sociedade que são, pois, reproduzidas nas escolas e comunidades.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Diante do que fora abordado neste estudo, é correto afirmar que a capoeira não é apenas uma dança, um jogo, uma arte, é, também, uma forma interativa de transmissão de conhecimentos das riquezas culturais, bem como os aspectos históricos dos negros, seja nas escolas e na comunidade, não apenas sob forma restrita direcionada aos componentes capoeiristas transmitindo, desse modo, a história dos negros desde suas raízes africanas até a vinda dos mesmos para o Brasil através da exploração escravista, o momento de abolição da escravatura, a trajetória histórica em relação ao preconceito racial e social e a situação dos negros na contemporaneidade.

No que concerne aos âmbitos acadêmicos é de grande significância a abertura de espaços de diálogos a respeito dos estudos temáticos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, pois tais estudos, fazem com que sejam ampliadas diversas reflexões a este respeito nos espaços universitários, favorecendo, desse modo, aplicabilidades conteúdísticas abordadas nas universidades sobre a discriminação racial e diversas formas de preconceitos ainda sofridos pelos negros no Brasil e em outras partes do mundo.

Portanto, através dos espaços de reflexões ofertados nas instituições de ensino superior, podem ser desencadeados formulação de projetos metodológicos para aplicação em escolas e comunidades, com a finalidade de combater as diversas formas de preconceitos e discriminações raciais existentes, aprimorando e reconhecendo valores e contribuições dos negros em nosso país.

Faz-se necessário mencionar que a inclusão do eixo temático sobre a capoeira nas escolas, universidades e comunidades junto às práticas pedagógicas, possibilita uma ação reconhecedora da importância do povo negro e de suas tradições na formação de nossa cultura e de nossa sociedade.

#### **4. REFERÊNCIAS**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMARAL, Ieda Ramona. FARIA, Luciane Miranda. **Resenha sobre o livro de Roger Chartier: a história cultural entre práticas e representações.** UFMT. Mato Grosso – MT. 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Ministério da Educação. Brasília, Distrito Federal, 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. *In.* **Estudos Avançados.** V. 5 N.11. São Paulo. 1990.

FLEURI, Reinaldo M. **Políticas de diferença: para além dos estereótipos na prática educacional.** Campinas, SP: 2006.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Cidadania e identidade social: uma aproximação teórica para o entendimento das representações e práticas políticas.** Mneme. Revista de Humanidades. v. 1 n. 1. 2000.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. *In.* MUNANGA, Kabergele (org). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SOUZA, Francisca Maria do Nascimento. Linguagens escolares e a reprodução do preconceito. *In.* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Brasília, 2005.

VIEIRA, Luiz Renato. **O Jogo de capoeira: do mundo do crime ao mundo da cultura.** História em foco. Rio de Janeiro, 2006.